

Brasil paga menos por dívida externa

Títulos brasileiros são negociados a taxas menores que as dos argentinos

Editoria de A

Luciana Rodrigues

Os bons resultados da economia brasileira nos últimos meses já estão sendo reconhecidos no mercado internacional. Pela primeira vez, os títulos da dívida externa brasileira estão pagando juros menores do que os papéis argentinos, que historicamente sempre tiveram grande aceitação entre os investidores estrangeiros.

Em abril deste ano, os títulos brasileiros de um ano pagavam, em média, 2,25% a mais de juros do que as taxas dos papéis do Tesouro americano de mesmo prazo, segundo levantamento feito pela consultoria Global Invest. Nessa época, a Argentina pagava uma taxa de 2,15%. Quatro meses depois, a situação se inverteu: o Brasil paga hoje 1,65% nos papéis de um ano, enquanto os títulos argentinos oferecem 2,85% aos investidores.

Argentina ainda tem melhor classificação de risco

Além da melhora na economia brasileira, os problemas argentinos também explicam essa mudança de percepção no mercado internacional. O economista Carlos Langoni lembra que a Argentina, devido a seu regime cambial, é o país da América Latina mais dependente de financiamentos externos.

— A Argentina deve ter um déficit de US\$ 1 bilhão em sua balança comercial este ano. O país não tem competitividade nas exportações, por causa do câmbio fixo. Seu déficit em conta corrente é de 4% do PIB, o que torna o país mais vulnerável a crises externas — diz.

Por outro lado, acrescenta Langoni, a economia brasileira se recuperou rapidamente de sua crise cambial em 99 e, este ano, deve crescer 4% ou 4,5%. Na Argentina, a previsão de crescimento do PIB é de apenas 2%. Mesmo assim, as agências internacionais de classificação de risco ainda conside-

ram a Argentina uma melhor opção de investimento do que o Brasil.

Pela Standard & Poor's, o Brasil é classificado duas posições abaixo da Argentina. Já na avaliação da Moody's Investors Service, o Brasil tem o rating B2, uma posição atrás da Argentina.

— Os investidores não estão mais levando em conta essa classificação. As agências terão que rever suas avaliações, se quiserem continuar a ser uma referência do mercado — diz Fernando Ferreira, sócio da Global Invest.

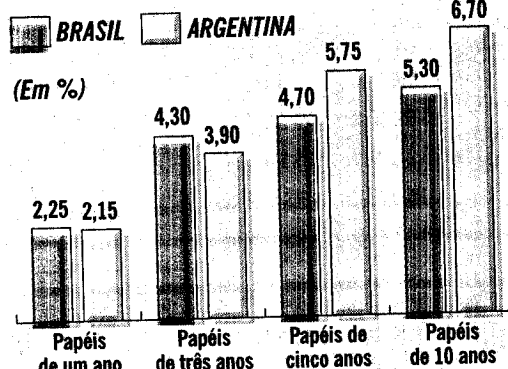
Segundo analistas, não só o rating do Brasil será elevado

como o da Argentina deve ser rebaixado. Uma prova da melhor percepção do risco Brasil no exterior foi o sucesso da emissão de bônus global de 40 anos na semana passada. Foram os papéis mais longos já emitidos por um país de economia emergente, no valor de US\$ 5,16 bilhões. ■

As taxas pedidas pelo mercado*

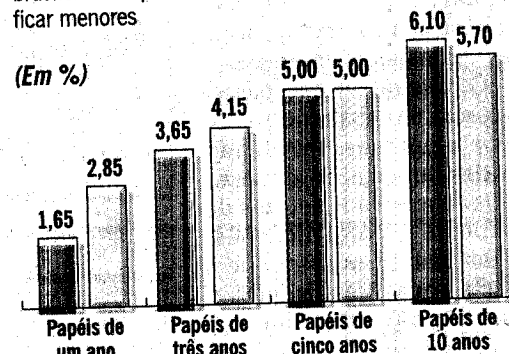
EM ABRIL

Em meio à turbulência internacional com as fortes quedas nas bolsas americanas nesse período, Brasil e Argentina pagavam taxas maiores por seus títulos



DIA 11/8

Quatro meses depois, o Brasil hoje paga taxas bem menores do que a Argentina no curto prazo. E a tendência é que os juros pagos pelos papéis brasileiros de prazo mais longo também comecem a ficar menores



*Média das taxas pagas, no mercado secundário, pelos papéis da dívida soberana desses países. As taxas são as que excedem os juros pagos pelos títulos de mesmo prazo do Tesouro americano

FONTE: Global Invest